

PFL vai pedir congelamento e moratória para dívida interna

BRASÍLIA — A bancada do PFL no Senado vai pedir amanhã, durante reunião com o Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, a decretação de uma moratória interna e o congelamento de preços por um prazo de 90 dias. Segundo o Líder do partido, Senador Carlos Chiarelli, as medidas visam a controlar os altos índices inflacionários e as taxas de juros e reorganizar a economia para aplicação futura do Plano de Governo, anunciado na semana passada por Bresser Pereira.

O Senador pretende que o “gatilho” salarial seja mantido, uma vez que é uma garantia para o trabalhador e não implica problema para a economia, se a inflação for contida. Além disso, propõe um abono proporcional à perda salarial não reposta de cada categoria:

— O trabalhador é o último a receber a reposição e não tem como repassar, portanto ele perde duplamente — afirmou.

O Líder do PFL descartou a hipótese de uma reação contundente por parte dos banqueiros, diante da moratória de todas as dívidas internas, argumentando que “antes, estava mal quem devia; agora, quem tem crédito também está mal, porque



Chiarelli quer que “gatilho” fique

não tem perspectiva de receber o que lhe devem”.

— Acho que pode até haver uma reação dos banqueiros, mas também acho que está na hora da sociedade reagir. O que não pode é um único segmento ganhar, e todo o restante da sociedade ficar perdendo sempre — argumentou.

A bancada, ressaltou, ainda não tem qualquer projeto pronto e acabou, pretendendo apenas levantar hipóteses para o debate. Chiarelli ma-

nifestou, no entanto, imaginar que exista alguma forma de impedir que o congelamento venha a provocar saques generalizados nas cadernetas de poupança, como ocorreu no início do Plano Cruzado.

O Senador afirmou que há clima no País para a adoção de novas medidas de choque na economia. As Forças Armadas estão prontas a garantir e apoiar soluções legais, as forças sociais estão inquietas mas não em posição de confronto e os partidos políticos anseiam por soluções na área econômica sob pena de perderem a credibilidade junto aos eleitores, especialmente o PFL e PMDB, que dão sustentação política ao Governo, assegurou.

O Senador acredita que medidas contundentes como as que o PFL vai propor ao Ministro da Fazenda são benéficas até mesmo para a Constituinte funcionar plenamente.

Esta será a terceira vez que a bancada do PFL se reúne com Bresser em 30 dias. Chiarelli disse que de acordo com a informação de assessores do Ministro, ele deseja expor propostas codificadas e um cronograma de cumprimento com metas definidas — o seu programa econômico. Mas o partido quer medidas concretas, reiterou o Senador.